

Reunião da Câmara Temática de Mobilidade a Pé

Data: 09 de agosto de 2018.
Horário: 16h-18h
Local: Rua Barão de Itapetininga, 18 - Térreo

Participantes

Poder Público:

- Luan Ferraz Chaves – SMT
- Heloisa Martins – CET
- Daphne Savoy – CET
- André Castro – SMT
- Elisabete França - CET
- Luiza Gomide de Faria – CET
- Carolina Cominotti – SMT
- Rosemeiry Leite – CET

Membros da CT de Mobilidade a Pé:

- Ana Carolina Nunes – SAMPAPÉ
- Alexandre A. B. Moreira – Cidadeapé
- Élio J. B. Camargo - CTMP
- Meli Malatesta – Pé de Igualdade/ANTP
- Helena Degreas – FAUUSP – QUADA
- Gilberto de Carvalho – Cidadeapé
- Henrique R. Goes – Cidadeapé
- Andrew J. P. de Oliveira – CMTT-Oeste
- Letícia Leda Sabino – Sampapé-Cidadeapé

Ana Carolina – fez a abertura.

Luan – fez a apresentação do *Plano de Segurança Viária* (versão mais enxuta), mencionando seus aspectos principais. Em 2017, 40% dos atropelamentos foram de pedestres. Informou que a apresentação está disponível para a CT para consultas, sugestões e o que mais couber.

Ana Carolina – perguntou quando entramos na casa dos 6% de mortos por 100 mil habitantes.

Helô – informou que foi em 2017 e que anteriormente estávamos em 7,7 %.

Ana Carolina – sugeriu que houvesse uma comunicação eficiente para a participação da sociedade civil nas audiências públicas previstas para apresentação do Plano de Segurança Viária e, em seguida, perguntou se seriam debatidas as propostas ou o diagnóstico.

Lila – informou que já havia um calendário para a realização das audiências e que deveriam ser debatidas as propostas.

Luan – a ideia nas audiências é que cada Prefeitura Regional apresente suas dificuldades e soluções.

Ana Carolina - há algum trecho do diagnóstico que seja mais importante para contribuímos?

Luan – creio que no 3º Eixo.

Lila – em relação à comunicação vocês poderiam sugerir também qual o vocábulo mais pertinente em substituição a “acidente”.

André – o Plano está aberto, poderão sugerir/opinar e contribuir no diagnóstico ou com propostas. Nosso desejo é dobrar a meta dos 6% e conseguir também uma melhora qualitativa e não somente uma diminuição do número de acidentes.

Meli – vocês estão fazendo uma relação dos locais: tipo de via, se arterial ou coletora, por exemplo?

Helô – temos trabalhado ainda com o grosso; com as vias arteriais e corredores de transporte coletivo onde a porcentagem de acidentes fatais ainda é muito alta. É este o nosso foco de ação.

Gilberto – vocês já pensaram e/ou há estudos quantitativos da movimentação de pedestres?

Helô – sim, concluímos que a mobilidade de pedestres deve ser abordada como um sistema, uma Rede.

Daphne – há estudos para ampliação desta Rede.

Gilberto – pelo menos nos locais mais volumosos, seria bom termos o número de pedestres em circulação.

Luiza – há que ressaltar que esta relação não é direta. Os acidentes acontecem de modo pulverizado. Estamos cruzando todos os dados.

Helô – historicamente fazemos a contagem de pessoas e isto está sendo repensado.

Letícia – qual a previsão para implantação do Plano? Do PlanMob temos muito pouco do que foi planejado.

André – nosso horizonte é 10 anos, de acordo com o previsto na Lei (2028). Garantia não há; o que existe são estratégias para que consigamos o máximo de implantação. Para tanto há um grande esforço no envolvimento dos diversos órgãos da Prefeitura. Estamos trabalhando muito unidos com quem está na ponta empenhado nesta tarefa.

Elisabete França – chegando agora, mas sugiro, pela experiência, orçar tudo.

Letícia – consideramos essencial a participação da CT no controle do atingimento das metas do Plano. Será um Decreto?

André – o interessante é que fosse uma Lei.

Ana Carolina – realmente se for só um Decreto fica difícil acreditar que vai virar algo. Este Plano precisa caminhar junto com o PlanMob. Já temos metas e devemos atentar que nos restam apenas mais dois anos e meio de Gestão.

André – evoluir para a Lei é nosso maior desejo. Nosso esforço no momento é conseguir algo que dê um Norte para a questão da Segurança Viária.

Helô – acredito que não há garantias; pensemos, por exemplo, na Lei do Natalini em relação à frota de ônibus. A garantia é o poder de movimentação dos interessados! Estamos conversando aqui da gestão para a segurança viária que é um aspecto, do PlanMob.

CT - Comentários e exemplos diversos sobre o não cumprimento das Leis.

Lila – é importante ressaltar que estamos mobilizando muita gente em torno do assunto “segurança”; estamos trazendo um “novo olhar”. O principal é que a Via “não mate”! A mudança de Cultura é um processo onde há que ter paciência e persistência.

Ana Carolina – há previsão orçamentária?

Luan – são “ações” orçamentárias e não há uma ação específica para segurança viária, o que é muito bom, pois a segurança viária estará embutida em algo maior (pesquisem/analise o Eixo 1 do Plano).

André – importante pontuar que a conversação e envolvimento com todas as secretarias é trabalho árduo, leva tempo para maturação até conseguirmos a mudança na Cultura, na maneira de pensar.

Luan – pensando em “Cultura”. Qual é o serviço do “156” mais procurado? Vocês sabem? Tapa buracos.

Lila – é um grande momento de avanço na medida em que colocamos todos os “atores” para conversar. Estamos trabalhando para a construção desta nova Cultura.

Ana Carolina – deixo aqui a sugestão para que o formato das audiências públicas seja diferenciado, propiciando envolvimento e participação da sociedade civil. “Oficinas”, p.ex.

André – estávamos pensando exatamente nisto e abertos para sugestões.

Elio – sobre a Lei de 2001 (Marta Suplicy), Sistema de Transporte. Ela existe, mas não é aplicada.

Ana Carolina – alguma devolutiva sobre a consulta pública do Projeto de Calçadas?

Lila – a CPC recebeu as solicitações, está processando e dará retorno individualmente. Ainda não temos previsão de quando será tudo respondido. Será publicado no DOM um resumo dos maiores questionamentos.

Ana Carolina – a CPC continua no Gabinete do Prefeito?

Lila – Sim.

Meli – e o Estatuto do Pedestre?

Lila – após o fortalecimento da CPC, entraremos no Estatuto.

Ana Carolina – gostaríamos de ouvir um pouco a nova Superintendente, Elisabete.

Elisabete – se apresentou, disse que está se inteirando dos projetos e equipe e que pretende contribuir para que os projetos caminhem.

FIM!